



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 4- Formação de Professores

TRAÇANDO O PERFIL DOS(AS) PROFESSORES(AS) E DO PROJETO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE DA REDE PRIVADA DO AGRESTE PERNAMBUCANO NO CONTEXTO DA RECONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.

Anielly Bezerra -FAFICA

RESUMO

Este artigo trás para discussão resultados de uma pesquisa que busca traçar o perfil dos (as) professores (as) e do Curso de Pedagogia de uma Faculdade da Rede Privada do Agreste , analisando os estruturantes das Diretrizes Curriculares para formação do Pedagogo e do curso de Pedagogia, buscando compreender o movimento de aproximação e de distanciamento entre as diretrizes curriculares para a formação do pedagogo (a) e o Projeto do Curso de Pedagogia da IES investigada.

Palavras-chave: curso de pedagogia; formação de professores; diretrizes curriculares.

INTRODUÇÃO

Na trajetória do Curso de Pedagogia há um longo debate sobre sua identidade e a formação do Pedagogo. Tanto este Curso como o sistema educacional como um todo vem sofrendo modificações impulsionadas pelos modelos sociais que influenciam a organização da sociedade. Estas transformações sócio-educacionais acabam interferindo fortemente nos discursos e nas políticas de formação dos profissionais da educação.

Neste contexto o Curso de Pedagogia tem passando por diversas formulações legais. Foram leis, decretos-lei, pareceres, resoluções e portarias até a homologação de suas Diretrizes Curriculares Nacionais DCNP número de 15 de maio de 2006.

O Curso de Pedagogia que surgiu na década de 30, tem suas raízes na criação das Faculdades de Educação. No Brasil este Curso foi criado através do Decreto-Lei 1.190/39, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia na Universidade do Brasil, homologada

pela Lei 452/37. Esse Curso nasceu como consequência da preocupação com a formação de docentes para o Curso Normal.

O Curso em questão era oferecido no esquema 3 + 1, conferindo o diploma de bacharel e licenciado, formando o técnico em educação e o professor da escola normal. O bacharel em Pedagogia ou Técnico em Educação era formado em três anos e podia atuar em áreas não docentes de Administração Escolar. O diploma de licenciado, que permitia a atuação como professor da Escola Normal, era obtido através de uma complementação de um ano, com estudos da Área da Didática. Essa separação entre bacharelado e licenciatura implicava em uma divisão entre conteúdo e método, teoria e prática.

Na década de sessenta do século passado é estabelecida a primeira regulamentação específica para o Curso de Pedagogia, com fixação de seu currículo mínimo e de sua duração pelo Parecer CFE 251/62, de autoria de Valnir Chagas, que propunha a formação do Pedagogo Generalista.

A partir da Reforma Universitária – Lei nº 5.540/1968 fora aprovado o Parecer nº 252/1969, também de autoria de Valnir Chagas, o qual veio a abolir o esquema 3 + 1, conferindo ao Pedagogo o diploma único de Licenciado, formando professores para ensinar no 1º grau e ensino normal e especialistas nas áreas de orientação, administração, supervisão e inspeção, para o exercício das funções em escolas e em sistemas escolares.

A Resolução nº 2/69, anexa ao Parecer 252/69, define seis habilitações de licenciatura plena e três de licenciatura curta e, em seu Artigo 7º, determina como uma das capacidades do Pedagogo a atuação como professor do ensino de 1º grau. Posteriormente, com a criação da Lei 5692/71, novas exigências surgiram para o Curso de Pedagogia, no que correspondia a formação do profissional docente, apontando o Curso de Licenciatura Plena em nível superior como formador de professores para atuarem no ensino de 1º e 2º graus, considerando que “quem pode o mais pode o menos” e desconhecendo, de certa forma, as especificidades dos anos iniciais da escolarização, que demandam estudos específicos.

Em meados da década de 1970 e início da de 1980 surge o movimento em prol da formação do educador que defendia a base docente no Curso de Pedagogia em contrapartida à fragmentação curricular proposta nos Pareceres 67 e 68/75 5/70 e 71/76, de autoria de Valnir Chagas, que criavam o especialista, as habilitações, o currículo mínimo para os cursos de Licenciatura e Pedagogia.

Nos anos oitenta, cresce uma reflexão crítica a respeito do modelo educacional vigente na época, apontando a necessidade de se redefinir as políticas de formação dos profissionais da educação. Assim, a ênfase até então dada à formação do especialista, diminuiu em prol da formação de um profissional mais generalista.

Em 1986, foi aprovado o Parecer MEC/SESu nº 161/86 que afirmava a necessidade de redefinição do Curso de Pedagogia, acreditando que nele se apoiariam os primeiros ensaios de formação superior do professor primário.

Na década de noventa, é promulgada a Lei nº 9394/96 que definiu novos rumos para a formação de professores dos anos iniciais da educação básica, determinando a necessidade da formação em nível superior. Entre esses novos rumos, foi criado o Curso Normal Superior que substituiu o Curso de Pedagogia na formação de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse fato trouxe grande polêmica em relação ao Curso de Pedagogia que historicamente vinha formando professores para a Escola Normal e para o Ensino de 1º grau.

Com a homologação da Lei nº 9394/96, a questão da formação de professores para a Educação Básica causou e ainda causa grandes discussões, no âmbito do CNE, no seio das Instituições de Ensino Superior e nas entidades e associações científicas, especialmente a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE. Diversos debates sobre a formação do Pedagogo foram realizados no âmbito das universidades e dessas associações, que assumiram uma postura crítica em relação às iniciativas do MEC e do CNE.

Diante dessas discussões, a ANFOPE propôs a criação de outra concepção de Pedagogo, que superasse a formação dualista para o magistério e para a especialização. Buscando, assim, se garantir uma sólida formação teórica, que proporcionasse o entendimento da educação escolar em seus fundamentos e em sua prática, como determinante, para o exercício da docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de funções pedagógicas e administrativas na escola, sendo complementada e ampliada posteriormente para a atuação em outros espaços institucionais de educação escolar e não escolar.

A formação dos professores da Educação Básica em nível superior foi reforçada no Plano Nacional de Educação – Lei 10.172/01 – que, apesar de considerar a formação de nível médio como titulação mínima, apresentava metas que apontavam a formação superior como preferencial.

Após muitas negociações das entidades de classe e associações científicas com o Conselho Nacional de Educação, em 13 de dezembro de 2005, foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 5/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Esse Parecer apresentava uma grande incoerência em relação ao artigo 64 da LDB/96, na medida em que não se referia à formação dos profissionais da educação no curso de Pedagogia, conforme estabelecido na referida Lei.

Assim, foi feito um ajuste buscando observar esse disposto legal, sendo elaborado o Parecer CNE/CP nº 3/2006, que mantém a Licenciatura em Pedagogia nos mesmos moldes do anterior, mas assegura a formação dos profissionais da educação, prevista na LDB/96.

Em 15 de maio de 2006, é aprovada a Resolução CNE/CP nº 1, que institui as Diretrizes Curriculares de Pedagogia e determina que o Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Resolução. CNE/CP nº 1/2006, Art. 4º).

De acordo com essas diretrizes, os cursos de Pedagogia continuarão formando os professores para a escola básica, ao lado dos Cursos Normais Superiores, os quais podem ser transformados em Curso de Pedagogia, conforme Art. 11 da Resolução 1/06. O Curso de Pedagogia passa a se definir no campo da Licenciatura, implicando uma formação teórica para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

Diante das transformações acima citadas do Curso de Pedagogia, nosso objeto de pesquisa é saber qual o Perfil do Pedagogo e de sua formação nas DCNP/06 e o perfil do Curso de Pedagogia e de seus docentes de uma Instituição de Ensino Superior em Caruaru.

Ao buscar compreender todas essas transformações e os discursos teóricos que se fazem presente na legislação que orientam o Curso de Pedagogia, partimos para a leitura de alguns documentos. Nestas fontes queremos compreender quais os conhecimentos

necessários ao Pedagogo, como também os lugares e os tempos de sua formação além de sua área de atuação profissional para caracterizar a identidade profissional do Pedagogo e a concepção de formação inicial.

Para isto desenvolvemos esta pesquisa na UFPE no campus do Agreste, no núcleo de Formação Docente e tem como problemática: qual o perfil dos professores e do Projeto do Curso de Pedagogia de uma Faculdade da Rede Privada do agreste e a relação com a recontextualização das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia? A problemática em questão partiu da necessidade de conhecer quem são os professores do Curso Regular de Pedagogia e qual a relação destes perfis com a estruturação do Projeto deste Curso, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

OBJETIVOS

O objetivo geral é traçar o perfil dos (as) professores (as) e do Curso de Pedagogia das IES investigada, e como objetivos específicos da pesquisa temos:

- Analisar os estruturantes das diretrizes curriculares para a formação do (a) Pedagogo(a) .
- Analisar os estruturantes do Curso de Pedagogia.
- Identificar e traçar o perfil dos (as) professores (as);
- Compreender o movimento de aproximação e de distanciamento entre as diretrizes curriculares para a formação do (a) Pedagogo (a) e o Projeto do Curso de Pedagogia da IES.

METODOLOGIA

A instituição escolhida é localizada no Município de Caruaru , Sua escolha e deu por ser a instituição de ensino superior mais antiga do Agreste pernambucano a formação de Pedagogos. Esta instituição denominaremos de “A”. A Instituição “A” está há décadas formando profissionais de educação no Agreste Pernambucano. A história do curso de Pedagogia se confunde com a da instituição, cuja autorização de funcionamento data de 12 de abril de 1961. Em 2004 foi implantada uma nova estrutura curricular, fruto do trabalho coletivo dos (as) professores(as) do curso que demandou um longo processo de discussão e maturação, considerando a nova realidade educacional e social,mas também atendendo a requerimentos legais oficiais. Tomando por base essa nova estrutura, foram extintas as habilitações e o curso, num formato único, passou a formar Pedagogos para a docência nas disciplinas pedagógicas do curso Normal Médio e para atuar na Gestão escolar. A Instituição “A” pertence a rede partircular sem fins lucrativos, foi fundada pela Diocese de Caruaru, através de Portaria da Cúria Diocesana n 268, de 9 de agosto de 1960,assinada pelo Bispo Diocesano Dom Augusto de carvalho, idealizador do projeto. È mantida pela Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Caruaru. Ao longo de 45 anos de uma trajetória é alvo de reconhecimento da região a que tem prestado serviços, na área em que atuado, a IES é alvo do reconhecimento da região a que tem prestado serviços, os quais evidenciam o papel social que lhes é inerente. Nessa perspectiva tem efetivado uma missão que é constituída pelo “ estímulo à curiosidade intelectual, através da reflexão e da investigação científica, pela formação de profissionais socialmente críticos, tecnicamente competentes e

humanamente solidários e pela tessitura do labor acadêmico, eivado de experiências, de troca de saberes, de tecnologia e das tendências do momento presente”.

Buscando compreender e traçar o perfil do Curso de Pedagogia da instituição tivemos como alicerce as fontes documentais: legislação produzida pelo MEC e CNE no período de 2005 a 2008 acerca da política curricular de formação do pedagogo. Este recorte histórico foi feito devido ao fato de ser o período de elaboração e de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; e como segunda fonte documental o Projeto do Curso de Pedagogia da IES. Além dessas fontes, fizemos uso de questionários, para obter informações que nos dessem suporte para responder o segundo objetivo de nossa pesquisa traçar o Perfil do professor (a) do curso de Pedagogia da instituição investigada.

Após o levantamento desses dados, realizado através das fontes documentais e empírica partimos para o tratamento dos mesmos com base na, Análise de Conteúdo Segundo Bardin (1997). Essa técnica de análise se efetivou em três fases: *pré-análise, exploração do material, tratamento e interferências*. A primeira se materializa por meio da seleção do material de investigação e da retomada dos objetivos e dos pressupostos iniciais da pesquisa. A segunda fase da Análise Temática corresponde à *exploração do material* (legislação, Projeto do Curso de Pedagogia da Faculdade e questionários com os sujeitos da pesquisa). Esse procedimento diz respeito a codificação dos dados, transformando os dados brutos em núcleos de compreensão, para deles inferimos significados. O terceiro procedimento da Análise Temática é o tratamento dos resultados e inferência sobre eles. Esse procedimento trata da construção de uma rede de sentido e à construção de um mosaico de significados em torno da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para sistematização e análise dos dados trabalhamos com estruturantes que nos permitiram uma compreensão do Perfil das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Instituição investigada.

Inicialmente comparamos estruturantes da identidade do Pedagogo com base na legislação, comprando com as mesmas concepções vistas no Projeto de curso da IES investigada, dessa forma conseguimos ver claramente nas inferências dos dados o que temos de distanciamentos e o que temos de aproximações entre a legislação e o Projeto do Curso.

Neste primeiro quadro titulado como Identidade do Pedagogo analisamos o que fundamenta a identidade e a formação do Pedagogo nos documentos elencados.

IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Quadro 1

Estruturantes	Legislação	Instituição de Ensino Superior	Inferências
Concepção de Pedagogo	-Pedagogo; -Licenciado; -Professor	Pedagogo: -Profissional da Educação; -Docente; -Professor; -Educador;	Comum: -Professor

Concepção de Formação do Pedagogo	-Formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos	-Formação com base na docência.	Comum: -Formação para o exercício da docência nos diversos níveis de ensino.

O Quadro 01 nos aponta uma visão de Pedagogo centrado na formação do Professor tendo a Docência como base de sua formação e atuação profissional. Segundo Sheibe (2007, p 59)

A Docência como base tanto na formação quanto identidade do profissional da Educação insere sua compreensão como ato educativo intencional, voltado para o trabalho Pedagógico escolar e não escolar. A prática docente, portanto é assumida como eixo central da profissionalização no campo educacional, mobilizadora da teoria pedagógica.

Alcançamos assim a compreensão da Docência como eixo central para a formação e atuação do Pedagogo sendo ele o detentor da intencionalidade pedagógica, capaz de desenvolver atividades educativas em ambientes escolares e não- escolares. Esse perfil de profissional mostra a cientificidade que o Pedagogo traz em suas ações, com o entendimento de Docência ampliada abrangendo a Gestão Escolar entre outras áreas que tenha como foco os processos educativos. Há dessa forma uma aproximação com as proposições da Anfope que defende a idéia de que o Curso de Pedagogia forma o Professor, tendo a docência como base de sua identidade profissional.

No quadro 2 são exposto os estruturante que norteiam as concepções do Curso de Pedagogia, tanto na Legislação quanto na IES investigada, a partir dessa análise podemos destacar o objetivo da formação do Pedagogo, tendo entendimento de como é pensado e para que é pensado o curso de Pedagogia.

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Quadro 2

Estruturantes	Legislação	Instituição de Ensino Superior	Inferências
---------------	------------	--------------------------------	-------------

Princípios da formação do Curso de Pedagogia	-Pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos; -Interdisciplinaridade; -Contextualização; -Democratização; -Pertinência e relevância social; -Ética e sensibilidade afetiva; Estética.	-Respeito à vida; -Identidade; -Multiplicidade; -Diversidade e também interculturalidade; -Autonomia; -Democracia; -Interdisciplinaridade; -Unidade teoria-prática; -Afetividade e esteticidade	Comum -Interdisciplinaridade; -Pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos; -Democratização -Princípios éticos. Singular -Pertinência e relevância social; -Respeito à vida; -Identidade; -Multiplicidade;
Exigências da formação do Pedagogia	1. Sólida Formação teórico-prática e interdisciplinar; 2. Pesquisa e estudo da Prática da ação docente e educativa.	-Propiciar fundamentos para a aquisição de saberes, numa ação teórica - prática. - Sistematização teórica articulada ao fazer e á reflexão	Comum: Maior intensidade: -Formação teórica e prática Média intensidade: -Pesquisa na formação Ênfase primordial no ensino
Objetivos da formação do Curso de Pedagogia	1-Formar o licenciado em Pedagogia; 2-Conhecer da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; 3-Pesquisar, analisar e aplicar dos resultados de investigações de interesse da área educacional; 4-Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.	-Formar profissionais docentes para atuarem na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores nos cursos de Magistério na modalidade Normal Médio e para gestão de processos educativos	. Comum Maior intensidade: -Formar o licenciado em Pedagogia que esteja apto para atuar na Educação Infantil;nos anos iniciais do Ensino Fundamental;Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação profissional, na área de serviços e apoio escolar em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.Formação para atuação nas áreas de gestão

Pelas inferências dos dados percebemos que os princípios e exigências da Formação do Curso de Pedagogia que estão presentes com mais intensidade na Legislação e no Projeto da IES é relação teoria-prática que se mostra necessária na formação do docente uma vez que a prática pedagógica se materializa através ações intencionais sobre as questões da realidade social as quais estão fora da escola, porém diretamente ligadas com a construção do saber dentro da sala de aula. Para tanto se faz necessário a contextualização das teorias na vivência em sala de aula. Essa dimensão aproximando-se da idéia da ANFOPE quando nos diz que:

(...) qualificação para docência como condição para a condução do trabalho pedagógico, a partir da relação teoria-prática na aquisição, produção e socialização do conhecimento (ANFOPE, 2006)

Construindo assim um postura de profissional, critico,criativo e reflexivo sobre sua prática e as questões que constituem o campo educacional.

Ainda analisando os estruturantes para a formação do Pedagogo, partimos para o local e tempo destinados a gênese do Curso de Pedagogia.

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Quadro 3

Estruturante	Legislação	Instituição de Ensino Superior	Inferências
Lugar da formação do curso de pedagogia	Instituições de Educação Superior	Instituição de Ensino Superior A	Comum -Maior intensidade: Instituições de Educação Superior.
Tempo da formação	Tempo de 3.200 horas distribuídas em: 1-2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; 2-300 horas de dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; 3-100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria	Distribuídas em: -Disciplinas de Formação Humanística -648h; -Disciplinas de Formação Técnico-Científica-648h; -Disciplinas de Formação Político-Pedagógica- 1584h; -Estágio Supervisionado – 300 h; -Atividades Teórico - Práticas - 100h;interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria	Comum: Mario intensidade Tempo de 3.220h Singular -Disciplinas de Formação Humanística 648h; -Disciplinas de Formação Técnico-Científica-648h; -Disciplinas de Formação Político-Pedagógica- 1584h; -Estágio Supervisionado – 300 h; -Atividades Teórico - Práticas -100

No tratamento dos dados, fica visível que o Pedagogo deve ser formado nas Instituições de Ensino Superior que possibilitam a cientificidade e o rigor necessários para a consolidação de sua prática l, que tem em seu tempo de formação o desenvolvimento de atividades teórico praticas, no campo da formação humanística, científica e pedagógica .

Diante disso, trazemos as contribuições da ANFOPE, que nos informa:

Tendo as Faculdades/Centros de Educação das Universidades como espaço privilegiado de formação, uma vez que neles se encontram instituídas as competências para o desenvolvimento do processo de formação na perspectiva epistemológica da construção do saber sustentador e formados dos avanços teóricos e práticos do campo Educacional (ANFOPE,1998)

A estrutura Curricular nos revela a identidade do Curso e do profissional que se constitui no período de construção e significação dos saberes pedagógicos.

ESTRUTURA CURRICULAR
QUADRO 4

Estruturante	Legislação	Instituição de Ensino Superior	Inferências
Estrutura curricular	Estrutura em Núcleos: -Núcleo de estudos básicos; -Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; -Núcleo de estudos integradores.	Estrutura em Eixos de conhecimento: -Eixo de Campo do conhecimento humanístico (Fundamentos); -Eixo de Campo do conhecimento técnico-científico (Relação teoria-prática); -Eixo de Campo do conhecimento político-pedagógico:Ação pedagógica	Singular no documento: -Estrutura em Núcleos: -Núcleo de estudos básicos; -Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; -Núcleo de estudos integradores. Singular na instituição: -Eixos de conhecimento: - Humanístico (fundamentos); - Técnico-científico (Relação teoria-prática); - Político-pedagógico (Ação pedagógica).
Saberes da formação	-Saberes necessários: -Pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos; -Diferentes áreas de conhecimento; -Princípios de gestão democrática; -Processos educativos e de experiências educacionais; -Conhecimento multidimensional sobre o ser humano; - Conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estática, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; -Contexto histórico e sociocultural do sistema	Saberes necessários: -Saberes disciplinares; -Saberes da ciência da educação; -Saberes experiências, -Saberes da ação pedagógica	Comum Maior intensidade: -Conhecimentos teórico-práticos -Princípios de gestão -Saberes da ciência da educação, dos processos educativos e da ação pedagógica; -Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens. Singularidades: -Ética e responsabilidade; -Valores e atitudes que tecem a atuação docente -Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade.

	educacional brasileiro; -Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens; -Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens; -Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade; -Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade; -Organização da educação nacional; -Processos educativos e gestoriais; -Avaliação; -Teorias da educação		
--	--	--	--

Tendo por base na tabulação dos dados demonstrados no quadro acima, constitui-se a identidade do Pedagogo como um sujeito e profissional que dialoga em sua formação com vários campos do conhecimento. Porém tem em sua especificidade saberes inerente a sua prática Pedagógica, um profissional o qual domina determinados saberes, detentor das teorias da aprendizagem, do processo do conhecimento, entende das características da criança que aprende características psicológicas e as teorias da didática, que deverão ser aplicadas no seu objeto de estudo que são as práticas educativas, estando assim para atuar em espaços escolares e não escolares.

O Perfil dos Professores

Um dos objetivos da nossa pesquisa é de também traçar o perfil dos professores do Curso de Pedagogia da Instituição A para isso foram entregues 21 questionários, dos quais

apenas 17 foram respondidos. Nestes questionários buscamos traçar o perfil sócio cultural dos professores(as) assim como o perfil escolar e profissional de cada um. A partir das questões respondidas destacamos alguns dados que nos ajudaram a definir o profissional docente da instituição.

- No que diz respeito a origem dos entrevistados sabemos que:

A maioria são mulheres no total de 15 professoras, com umas faixas etárias de 50 a 60 anos de idade, casadas com quantitativo de 1 ou 2 filhos e definem sua cor como branca. Outro dado relevante é a escolarização dos pais, sendo 10 no nível fundamental, 5 com nível médio e apenas 3 com nível superior.

- Em relação a formação dos entrevistados contatamos que:

17 dos professores que responderam o questionário apenas 7 possuem graduação em Pedagogia e em sua maioria concluíram sua graduação em faculdades privadas. (ressaltando que estes sete Pedagogos são egressos da instituição). Tendo 12 especialistas na área de Educação e 6 professores com mestrado também área de educação. Professor Doutor na área de Psicologia.

- Na atuação Profissional temos um perfil:

15 dos professores que trabalham apenas em uma instituição de ensino superior em sua maioria como horista. No total de 16 professores nesta condição de trabalho. Esses professores desenvolvem em suas atividades apenas a docência em sala de aula. Desenvolvendo pesquisa e extensa pesquisa 4 professores e 1 envolvido com gestão da instituição. O tempo de experiência de ensino na graduação é o mesmo que o tempo de serviço na instituição, a maioria ministram aula apenas na graduação e especialização da rede privada tendo apenas um professor que trabalha no programa de mestrado e doutorado de uma instituição pública Em relação as experiências com a educação básica a maioria trabalhou no ensino fundamental I e II com maior frequência nos cargos de coordenação e gestão.

Diante das constatações encontramos pela descrição dos dados o perfil de Professor com foco na docência em sala de aula.

CONCLUSÕES;

Constatamos então que o perfil do curso de pedagogia da instituição investigada tem como característica a atuação do Pedagogo (a) como docente. A docência é entendida como base da formação e atuação deste (a) profissional, diante disso percebemos nas análise que toda a estruturação do curso está voltada para a formação do Pedagogo (a) quanto professor (a) para atuar na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo além desses campos de atuação a área de Gestão escolar Uma justificativa para isso é que a instituição atende a demanda que o mercado de trabalho da região necessita. Outro fator a se destacar é que a instituição tem uma considerável trajetória na formação de Pedagogos (as) na região.

No que diz respeito ao perfil do professor do curso de Pedagogia, Percebemos que em sua grande maioria são egressos da própria instituição, alguns com

graduação em outras áreas diferentes da Pedagogia, em relação a dedicação profissional, percebemos que sua maioria são horistas, não desenvolvem pesquisa ou trabalhos de extensão, centralizando apenas suas atividades na docência. Em relação a formação continuada , os professores pararam no mestrado.E perceptível que desenvolvem apenas a docência dentro da instituição de ensino

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence.*Análise de conteúdo*. [L´ analyse de contenu] Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNSTEIN, Brasil. *Pedagogia controle simbólico e identidade*. Petrópolis: Vozes, 1996.

LOPES, Alice Casimiro. Relações Macro/micro na pesquisa em currículo. In.: *Revista Caderno de Pesquisa*. V. 36, n. 129, set/dez. 2006 p. 619-635.

_____. Discursos nas políticas de currículos. In. *Revista Currículo sem Fronteiras*. V. 6, n. 2, jul/dez. 2006b p. 33-52.

_____.
PACHECO, José Augusto. *Políticas curriculares: referências para análise*. Porto Alegre: Artmed. Editora, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidades: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.